

INTERSECÇÕES ENTRE A INTERPROFISSIONALIDADE E A FORMAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISES DE UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

David Ramos da Silva Rios – UFBA/Brasil – david-rios@hotmail.com
Maria Constantina Caputo – UFBA/Brasil – mccaputo@gmail.com

As questões relativas ao campo da saúde são complexas e requerem uma análise ampla, que envolva diferentes campos do saber. É justamente em decorrência desta particularidade que tem ganhado importância, nessa área, o desenvolvimento de ações interprofissionais.

Nos últimos anos tem se observado um desenvolvimento significativo de experiências interprofissionais em todo o mundo, com ampliação de sua visibilidade e do seu espaço nas discussões nos níveis político e acadêmico.

Os objetivos de tais iniciativas são os mais variados: responder às necessidades locais da população, visando melhorar as relações de trabalho nas equipes de atenção primária e comunitária; estimular a integração entre os serviços de saúde e a assistência social; implementar estratégias de recursos humanos ou corrigir lacunas existentes no processo de colaboração entre as mais distintas profissões, dentre outros.

No cenário brasileiro importantes avanços têm sido alcançados com a incorporação da educação interprofissional no currículo das graduações da área da saúde. Ademais, no Brasil, a educação interprofissional se alinha aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e ao seu processo de construção político e social, possuindo, portanto, um caminho promissor.

Nesse sentido, é relevante destacar que as ações extensionistas podem corroborar e estimular o desenvolvimento de ações interprofissionais, visto que à medida que se desenvolvem conexões e diálogos entre a universidade e a sociedade, a extensão universitária se confronta com diversos problemas sociais que solicitam a cooperação dos mais distintos saberes para sua solução.

Destarte, a extensão tem sido uma estratégia importante para a formação acadêmica e profissional, na medida em que aproxima os estudantes das necessidades individuais e coletivas das comunidades, conduzindo-os a repensarem seus saberes e fazeres quando se deparam com os desafios manifestos na complexidade dessas realidades.

O presente trabalho objetiva, portanto, analisar uma experiência extensionista desenvolvida em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no Brasil, que realizou uma gama de ações interprofissionais, voltadas a garantia do direito à saúde.

Participaram da experiência trinta estudantes dos cursos de Nutrição, Filosofia, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BI Saúde), Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia, Medicina Veterinária e Psicologia, além de sete professores apoiadores e técnicos da Secretária de Saúde do Estado da Bahia (SESAB).

As ações foram realizadas no Assentamento Baixão, localizado na cidade de Itaeté (Bahia-Brasil), criado em 1998, com a ocupação de cerca de trezentas famílias sem-terra em uma fazenda no sul do Parque Nacional da Chapada Diamantina. Atualmente, a comunidade possui cerca de três mil hectares e 140 famílias.

O assentamento tem como principal forma de moradia casas de alvenaria e dispõe de água encanada e energia elétrica, além de dois lotes rurais por família, nos quais é possível desenvolver atividades agrícolas. Dispõe de uma escola, um campo de futebol, igrejas de diferentes religiões e uma Unidade de Saúde. Suas principais fontes de renda são a agricultura (com a produção de milho, amendoim, mamona, além de algumas outras hortaliças, leguminosas e frutas) e o turismo rural, bem como atividades de pequenos comércios locais e revenda de produtos feitos pela associação de mulheres do assentamento (com a produção de polpas de fruta e sequilhos).

O conjunto de atividades realizadas na comunidade, envolveu três diferentes etapas, a saber:

1 – Reconhecimento da comunidade – Realizou-se uma viagem de reconhecimento da comunidade e levantamento de demandas da população, na qual foi possível identificar informantes-chaves, necessidades de saúde individuais e coletivas, condições de vida dos assentados e suas concepções de saúde. Muitas questões foram levantadas e diversas situações-problemas foram identificadas pelos moradores.

2 – Preparação das intervenções – O reconhecimento dessas demandas apontou a necessidade de se organizar ações interprofissionais com estudantes de distintas graduações que pudessem colaborar no planejamento e execução de atividades que abordassem os temas solicitados pela comunidade. Cada estudante assumiu uma situação-problema, identificada junto com a comunidade na etapa anterior, para a organização de oficinas temáticas, a partir de seu interesse pessoal. O processo de organização envolveu desde o planejamento metodológico da ação a ser desenvolvida até as abordagens que seriam priorizadas em cada tema. Em sala de aula, cada oficina foi apresentada ao grupo de estudantes e docentes, sendo diversas vezes aprimorada a partir das contribuições dos diferentes olhares dos outros participantes que compunham o grupo, de modo que todas as propostas encaminhadas tivessem a colaboração dos mais distintos saberes e que todos os estudantes soubessem como executá-las.

3 – Ação em comunidade – A equipe de execução do programa ficou inserida durante cinco dias na comunidade em tempo integral. As ações aconteceram durante as férias acadêmicas dos discentes. Todas as oficinas tiveram caráter participativo e apontavam a necessidade da mobilização e organização para a conquista de direitos, assim como os caminhos para garantir que inúmeras políticas públicas se fizessem presentes no assentamento. Utilizaram-se diversos recursos para aproximar as discussões com a realidade da comunidade, tais como peças teatrais, narrativas com fantoches, simulação das situações cotidianas com os hábitos de vida e alimentação das famílias assentadas, entre outros. Destaca-se em todas as oficinas a presença de estudantes de distintas graduações, a fim de estimular de fato a cooperação, e a interprofissionalidade nas intervenções.

Por meio desta ação, foi possível perceber que a extensão pode ser um importante instrumento de transformação social e cidadã, bem como uma exímia estratégia de desenvolvimento de práticas interprofissionais.

A possibilidade de se construir espaços nos quais os futuros profissionais possam interagir de forma dialógica entre si e com uma comunidade mostra-se como um caminho para o desenvolvimento de sujeitos comprometidos com a melhoria das condições de vida e que atuem efetivamente na garantia dos direitos de todos.

Mediante o desenvolvimento das atividades, foi possível aproximar os estudantes da realidade de saúde do assentamento, possibilitando a utilização de ferramentas da comunicação, do cuidado centrado na promoção da saúde, do diálogo de saberes e da atuação interprofissional. Ademais, a inclusão de técnicos da SESAB potencializou os impactos das ações desenvolvida, sendo, portanto, relevante integrar/articular profissionais de saúde / técnicos dos serviços com a universidade, fazer parcerias, compartilhar estágios, disciplinas, trabalhos de campo etc.

Assim, torna-se evidente que as atividades e programas de extensão que se baseiam na interprofissionalidade e na relação entre universidade/serviço proporcionam trocas de experiências entre os acadêmicos, as comunidades e os profissionais; a construção de relações horizontais nos encontros entre os saberes populares e científicos; e o empoderamento dos sujeitos, a fim de superar as iniquidades sociais e garantir uma formação crítica no campo da saúde.

Palavras-Chave: Práticas interprofissionais; Relações comunidade-instituição; Educação superior.